

Rachel Cusk: uma escritora que não tem medo de causar polêmica

Uma das personagens femininas no novo romance de Rachel Cusk *3* confessa uma habilidade de choque que é "instintiva e inconsciente". Isso também pode descrever Cusk herself. Ser controversa é natural *3* para ela (pense no arrojo articulado de *A Life's Work*, seu livro sobre maternidade, ou *The Last Supper*, sua fascinante memória sobre *3* viver na Itália, que foi pulverizada depois que alguém descrito nele processou, ou *Aftermath*, sobre o rompimento de seu casamento, que *3* resultou uma maulagem crítica nos jornais). E ela continua a se recusar a puxar mesmo um fio de *lã 3* sobre seus próprios – ou outra pessoa – olhos. Originalmente consciente, voltada para dentro e indeterrada, ela se tornou cada *3* vez mais persistentemente determinada a escrever sobre a vida exatamente como a encontra, e em *Parade* consegue uma façanha brilhante, crua e *3* inquietante.

Foi com *Outline* (2014) que Cusk pioneizou uma nova abordagem para escrever, uma maneira de injetar ficção autobiografia com uma fluência *3* que fazia você se perguntar por que mais romances não eram escritos dessa forma. E a resposta para essa pergunta pode ser *3* apenas que ela é um caso único, um sabor adquirido vale a pena adquirir: ninguém mais pode fazer o que *3* ela faz da maneira que ela faz. *Parade* leva sua experiência adiante: ele persegue e profundiza seu interesse de longa data na *3* relação entre arte e vida uma sequência narrativa que também explora alianças tortuosas entre homens e mulheres, a natureza *3* do gênero e as complicações envolvidas perder um pai. Cada assunto é abordado com uma intensidade intelectual que me *3* pareceu ser caracteristicamente francesa (Cusk mora Paris, o que pode ter dado um estímulo adicional).

Suas histórias se sobrepõem, sugestivas *3* às vezes de uma versão menos lasciva de *La Ronde de Schnitzler*, e ela escreve sobre vários artistas diferentes, homens e mulheres, cada *3* um referido como "G" – não há necessidade de decoração com nomes completos. Conhecemos um homem G que pinta tudo *3* de cabeça para baixo – uma ideia brincalhona sobre a qual ela é séria (ela não faz piadas). Ela descreve *3* a reação da esposa enquanto ela olha para as pinturas de cabeça para baixo de G: "O sentimento de tudo *3* parecer certo, mas ser fundamentalmente errado, era um que ela reconhecia poderosamente: era sua condição, a condição de seu sexo." *3* Olhando para o retrato que seu marido pintou dela, ela se sente diminuída: "Ela vê o espetáculo de sua própria *3* vida não realizada." Cusk nos encoraja a considerar a tirania da representação e seu escopo para traição. E o que *3* é então frustrante, mas, ao mesmo tempo, convincente, é que a esposa não expressa suas objeções. Isso se deve, entendemos, *3* ao fato de que, o retrato é sua conquista também – através do prestígio emprestado de ser a modelo/mulher do *3* artista famoso.

Pouco depois disso, outra mulher – Cusk agora escreve na primeira pessoa – relata: "Uma manhã, andando por uma *3* rua quieta e ensolarada onde as pessoas sentavam mesas de café tomando café, fui atacada por uma estranha que *3* me atingiu fortemente na cabeça. Minha agressora era uma mulher, embora louca pela loucura ou a adição, e este fato *3* de seu gênero causou dificuldades tanto na relação do evento posterior quanto minha própria resposta a ele." Quando ela *3* volta si, ela avista sua agressora olhando para ela de longe, "como um artista se afastando para admirar sua *3* criação". É difícil descartar a ideia de que a escrita de Cusk é assim também: fale – afaste-se.

Ela está plenamente *3* ciente do quanto as mulheres tendem ruinosamente para a autoflagelação Ela sugere ainda que a vítima se tornou uma peça de *3* exibição. Uma multidão se reúne para

fitá-la. Estamos uma cidade estrangeira que supomos ser Paris: a imprecisão é proposital. O clima é inquietantemente desconfortável e a cidade está repleta de crianças que parecem sempre estar chorando. Há uma ferocidade controlada no olhar de Cusk sobre as mulheres que descreve. Ela está disposta a ser crítica com as mulheres (incluindo a si mesma) tanto quanto a elogiar. Ela está plenamente ciente de quanto as mulheres tendem ruinosamente para a autoflagelação e nos faz nos perguntar sobre as capitulações femininas e os passos grotescos. Ela nos diz o motivo pelo qual uma mulher é perversamente atraída por seu futuro marido: "Foi a desaprovação dele que a seduziu."

Ao longo do caminho, ela está interessada em mostrar as maneiras como nós todos – as mulheres principalmente – estamos nos apresentando como nós mesmos, em nossos lares e nossos palcos – e acredita que é possível que a maioria de nós continue se comportando como se estivessem sendo observados mesmo quando sozinhos. Ela está interessada nas armadilhas das performances e os riscos da exposição e o que surge mais urgentemente é o anseio por invisibilidade, que ela descreve como o estado ideal para um artista.

É fascinante como ao notar o que Cusk ousa abordar, você continua identificando novos tabus. Sobre a relação complicada do amor com a liberdade: "Frequentemente recebemos a impressão confusa de que o amor desprezava a liberdade e, ao mesmo tempo, procurava se passar por ela." Sobre a morte e não sentir o que você deveria sentir: "Na notícia de sua morte, não sentimos nada, e percebemos que teremos nada foi a maior tragédia que poderia nos acontecer, pois seu efeito sobre nós poderia apenas revelar maiores profundidades e larguras de não-sentimento, de tal forma que quase parecia cancelar nós mesmos." Ela também nota de forma extravagante e provocativamente no despertar de sua mãe: "De repente, não podíamos tolerar o capitalismo. Encontramos sua presença em nossas vidas, da qual ele havia feito uma prisão, repugnante. A nossa mãe era uma função do capitalismo?"

No final do romance, na seção que descreve a morte da mãe, o tom da prosa muda à medida que o "Eu" inicial é substituído por "nós". Ele ganha impulso um testamento confessional exaltado e excruciante, uma exploração de dor, aprisionamento e perda. Enquanto a pintora de Cusk se concentra em pintar o mundo de cabeça para baixo, Cusk continua virando-o de cabeça para baixo.

O valor representa um aumento de 43,3% relação ao anúncio para uma safra 2024/2024 e 6,6% à mais que na safra 2024/202.

Somando outras ações, serão 85,7 bilhões de reais (US\$15 4.432 bilhões) operações do governo federal para a agricultura familiar um valor total de 10% a 16%

Cerca de 10 letras do financiamento da creche rural no Programa Nacional para o Fortalecimento (Pronaf) tiveram suas alíquotas reduzidas.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: b1bet apostas

Palavras-chave: **b1bet apostas - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-26